

OS MOVIMENTOS HISTÓRICO-POLÍTICOS NA LITERATURA DE GRACILIANO RAMOS LOCALIZADO NO CONTO: A PRISÃO DE J. CARMO GOMES

Lúcia Aparecida ALBUQUERQUE CUNHA
Maria das Dores CABRAL DA SILVA

RESUMO

A Literatura de Graciliano Ramos recria aspectos sociais, políticos e históricos através da sua arte, ou seja, a arte da escrita vinculada ao seu modo de observação e coerência, principalmente no ponto de vista ideológico. Esta comunicação pretende mostrar as relações que abrem inúmeras discussões, sobre o conflito entre o texto e a história, o sujeito e o discurso e o sujeito e a história. O conto A prisão de J. Carmo Gomes (*Insônia*) mostra que a história e seus contextos podem estar inseridos no texto sem que seja em primeiro plano, e relatada de uma forma *abstrata*. O texto de Graciliano Ramos como objeto deste estudo, mostra a autenticidade do autor ao retratar, através dos conflitos internos dos seus personagens, movimentos históricos que foram relevantes e mudaram a história do país. Uma Literatura que reafirma seu vínculo ente *arte* e *vida* e confirma, sobretudo, sua intervenção diferenciada no campo político-histórico, com instrumentos indispensáveis que só ela possui.

INTRODUÇÃO

A visão abrangente de Graciliano Ramos e a sua participação no âmbito político brasileiro não são relatadas em seus textos como forma de “sedução”, mas com legitimidade e compromisso. *A prisão de J. Carmo Gomes* inserido no livro *Insônia* é um conto de *atmosfera política e histórica*, uma política mostrada de forma concreta e ajustada aos *momentos históricos* que repercutiram no país novas ideologias e novas maneiras de observação da vida pública, um “ambiente” político envolto por rebeliões, tentativas de golpe, com *correntes* políticas que defendiam seus próprios interesses, procurando sempre encontrar “soluções” para o que vivenciavam naquele momento.

Embora os movimentos históricos estejam apresentados no texto, eles não são relatados em primeiro *plano*, o autor mostra-os de maneira *abstrata*, ou seja, só pode considerá-los no texto através do domínio das idéias, deduz-se através dos fatos citados e conhecimentos prévios, neste caso, conhecimentos *históricos*.

O objetivo deste trabalho é apresentar como estão localizados os movimentos histórico-políticos no conto intitulado por Graciliano: “*A prisão de J. Carmo Gomes*”, através das suas personagens, ficando claro a importância dos conhecimentos acerca de tudo que acontece, o valor de ter senso crítico diante os fatos, saber discutí-los e vivenciá-los.

Os movimentos históricos presentes, estão ligados à vida de uma *personagem* confusa, perturbada diante os acontecimentos e contraditória em seus pensamentos. O *âmbito político* é marcante no conto e repercute diretamente na vida dos personagens, um conto que define implicitamente, momentos característicos de lutas constantes e princípios diversos.

DESENVOLVIMENTO

Uma das personagens do conto *A prisão de J. Carmo Gomes*, com o nome de Dona Aurora é quem monta os *discursos*, que cria os fatos através de suas atitudes “mecânicas”, que só são convenientes a ela mesma, seu irmão *J. Carmo Gomes* (nome do título do conto) não participa do diálogo e em momento algum tem direito a defesa, um personagem recriminado desde criança por seu pai já falecido (o *major Carmo Gomes*), um indivíduo sem atitude perante as cobranças: “*O rapaz ouvia sem discutir e continuava agarrado aos folhetos*”, ouvindo sempre a mesma coisa: “*Tu acabas na cadeia, José*” (RAMOS, 1994). E com sua irmã não era diferente, Dona Aurora não satisfeita com seu irmão também o recrimina e usa das suas maleabilidades para fazer “duras” críticas e o incriminar até pela morte do pai.

Os movimentos históricos presentes no conto em estudo, aparecem através de características marcantes e importantes, marcam sem dúvida todas as atitudes da personagem, ela vai criando mecanismos para não apoiar seu irmão em suas idéias e acaba se envolvendo cada vez mais com um dos movimentos relatados no conto *O Integralismo*, movimento que se opunha ao *comunismo: ideologia e sistema econômico*, que tem “voz” forte no conto, a personagem demonstra sempre o seu interesse *forte* na propriedade privada, isso é que o faz ser contra uma *doutrina* política que tem por objetivo a criação de uma sociedade sem classes baseada na propriedade comum dos meios de produção, com a conseqüente abolição da propriedade privada.

A personagem foi percebendo em cada *movimento* a derrota dos seus interesses, a forma que ela encontra para entregar seu irmão à polícia é usar o partido, a própria política, perceptivelmente só desculpas para tomar essa atitude.

A *ideologia* também é muito forte no conto, a personagem ao mesmo tempo que cria os fatos demonstra inconsciência, a própria ideologia está no campo da inconsciência, segundo Karl Marx, “*a ideologia pode ser considerada um instrumento de dominação que age através do convencimento (e não da força), de forma prescritiva, alienando a consciência humana e mascarando a realidade*” e ainda segundo Marx “*a ideologia gera, inverte ou camufla a realidade, para os ideais ou vontades da classe dominante*”.

A *tensão* entre o *indivíduo* e a *história*, é um aspecto que está incluído no conto através da maneira como a personagem age diante os fatos que acontecem, a sua impossibilidade de agir diante a tudo que acontece, a sua incapacidade de julgar com ponderação e inteligência tudo que estava acontecendo ao seu redor naquele momento: “*Quem foi o primeiro governador geral?*”; “*D. Aurora, esquecida de que esses horrores lhe haviam sido agourados inutilmente em 1930, voltara a receá-los [...]*” (RAMOS, 1994). Fica claro que é uma personagem perdida e inconsciente.

A visão do autor ao retratar de forma significativa como os movimentos históricos podem estar interligados e ao mesmo tempo, fazer parte do momento e da vida dos indivíduos, mesmo que esses não tenham uma consciência lógica sobre tudo o que acontece, é uma visão abrangente e confirma sua legitimidade com uma *literatura* intercalada com a *vida* e com a *sociedade*.

Os movimentos históricos são relatados de forma *abstrata*, mas confirma todas as situações, é preciso uma atenção minuciosa para caracterizar cada uma das passagens que marcam esses movimentos e que caracteriza um texto marcado por elementos que interligam todos eles, palavras como “*sigma*”, símbolo do *integralismo*, parecido com o do nazismo e muito semelhante ao fascismo, doutrinas políticas com ideologias próprias, sendo o nazismo geralmente considerado uma forma de fascismo.

Os movimentos que podemos apreender deste conto são: *a Revolução de 30, o Tenentismo, Intentona Comunista, Integralismo e Intentona Integralista*; cinco movimentos históricos que marcaram o âmbito político e a história brasileira e sem dúvida alguma, os pensamentos e a forma de vida das pessoas presentes na época, uma época de grandes mudanças, misturas de pensamentos, fases de grandes descobertas, onde cada um estava em busca dos seus interesses, e quando não conseguidos, lutavam de inúmeras formas por isso, com efeito, tantas rebeliões, tentativas de golpe contra o governo, a busca pela não interferência do Estado, etc.

Foram muitas repercussões e o indivíduo daquela época procurava adquirir novas formas de “ganhar” espaço e poder elaborar conceitos sobre cada forma política, cada ideologia, ser contra ou a favor de *doutrinas* caracterizadas por interesses de *uns*, mas prejudiciais a *outros*.

O conto leva ao questionamento de como indivíduo pode se colocar na frente do outro, a partir dos seus pensamentos e de como o sujeito através de um *discurso* pautado de grandes contradições, atitudes maniqueístas e inconsciência dos fatos, pode prejudicar outras pessoas sem nenhuma culpa e ainda mais, criar mecanismos para “encobrir” esta culpa; tudo isso leva a conclusão do fato pelo qual D. Aurora se integrou ao *integralismo*, por ser uma pessoa sem atitudes, é influenciada por D. Júlia (personagem que é professora), e sem nenhum conhecimento se dedica fielmente ao partido, mesmo não satisfeita seguia todos os princípios para conseguir o que realmente queria: *entregar seu irmão à polícia*. Na verdade, D. Júlia é uma personagem que vai incutindo na cabeça de D. Aurora todas as contrariedades que ela aceita sem nenhum conhecimento concreto, quando aderiu ao *Sigma* se dedicou totalmente e com fervor, demonstrando ser uma pessoa alienada, onde quem estivesse ao seu lado era bom, ao contrário, era mau. Surge a partir disso, outra questão, até que ponto a política influencia a vida das pessoas e como o desconhecimento da *significação* dos fatos pode acarretar em grandes decepções.

Graciliano é sem dúvida um grande articulador de idéias, demonstra habilidade de argumentação, “*é um dos poucos mestres da literatura brasileira, pois mostra que a nossa narrativa ficcional é capaz de criar, no mais alto nível, tanto obras lineares, de parcimônia extrema, quanto as que, no outro pólo, transfiguram o mundo pela riqueza verbal*” (CANDIDO, 2006).

O conto é caracterizado por uma realidade passada que juntamente a história reflete o mundo atual, esses movimentos são lembrados, sendo objetos de estudo ou não, pois caracterizam momentos marcantes, é essa a *função* essencial da *história* que permeia todos os “caminhos”, inclusive o da *literatura*, que também é o conjunto de produções de toda uma época, com a “função” de retratar em suas obras o que *são*, o que *foram* e o que *serão* os momentos da vida, sejam eles históricos, políticos ou sociais, por isso *história* e *literatura* estão interligadas e nelas predominam a *continuidade*.

O personagem J. Carmo Gomes pode ser observado como um indivíduo inerente à suas idéias e caracterizado por ser uma pessoa de difícil convívio, sem argumentos, que é acusado, implicitamente, inclusive por D. Júlia, de malfeitor, indivíduo sem nenhuma índole; ele foi enganado de forma fácil e ao mesmo tempo, cruel por sua irmã, uma pessoa individualista que

não queria perder a casa que fora deixada como herança por seu pai, mas isso, em nenhum momento é revelado no conto.

Neste conto, assim como no livro em que está inserido (*Insônia*¹) prevalece a visão da realidade social sobre a análise psicológica dos personagens, é a partir disso que podemos entender como a personagem que traz a este conto uma *atmosfera* de totais contradições de pensamentos, também é confusa em suas atitudes, ela não analisa concretamente a amplitude dos *movimentos* acontecidos ao seu redor e age de forma totalmente superficial, não sabia diferenciar seguramente, por exemplo, o *anarquismo* do *comunismo*, ou a *democracia* de ambos, julgava como *malefícios*, mas não sabia seguramente o que eram esses *termos* e o que eles designavam, *termos* que abrangem desde teorias políticas a movimentos sociais com conjuntos de princípios e práticas. A partir disso, podemos analisar mais uma vez, o conflito entre *indivíduo* e *história*, e como o indivíduo pode ser capaz de reconhecer e saber distinguir elementos essenciais que farão nas mais simples situações, saber argumentar sobre um *sistema de governo* ou *uma corrente histórica*, por exemplo.

CONCLUSÃO

Em 1936 Graciliano foi preso pelo governo Getúlio Vargas, acusado de subversão, e de fazer parte do *Comunismo*, quando por sinal, há um ano atrás havia sido realizada a *Intentona Comunista*, nome dado à conhecida *tentativa de golpe* contra Getúlio sobre a liderança do *partido comunista brasileiro*. Fica claro assim, a vivência do autor com o âmbito político que é relatado em seu texto, sabe-se que a *arte* vinculada à *vida* é característica marcante de Graciliano, onde *Literatura* e *experiência* confundem-se em sua obra, mas em nenhum momento ele deixa claro essas vivências. Com a prática *Literária* e os conflitos entre *sujeito e discurso*, *sujeito e história* e *texto e história*, seu texto cria toda uma "atmosfera" de indagações acerca daquilo que se discute, não tendo assim, respostas afirmativas e definitivas.

Não se pode negar que o *processo histórico* traz para a vida cotidiana elementos essenciais e viabilizam² conhecimentos e novos pensamentos, é neste momento que percebemos a grandiosidade da *Literatura* de Graciliano, uma *Literatura* que abrange aspectos histórico-políticos e marca a sociedade contemporânea de uma forma peculiar, daí a importância de estudos de obras que não foram escritas atualmente, mas que são modernas tanto quanto estas e até mais *essenciais*, ao olhar de uma sociedade moderna atual pode-se concluir que: “nas brechas abertas numa modernidade assim desencantada, Graciliano, firme na sua disposição de ir contra a amnésia histórica e social, torna efetiva, talvez como nenhum outro escritor

entre nós, a possibilidade de uma prática política do texto artístico". (MIRANDA, 2004: Introdução do volume).

A grande força de persuasão através da *linguagem* com o domínio desta, sem dúvida é um “ponto” forte no conto estudado, o autor sem dúvida, domina e avança no sentido de desmontar as estruturas de dominação literária, cultural histórica e política, ao mesmo tempo em que confere a seus textos um valor artístico efetivamente inovador.

O estudo caracterizou, sobretudo, elementos essenciais e que devem ser observados principalmente em obras de autores como Graciliano, um autor coerente que reafirma a concepção de que, ler suas obras é uma forma de conhecer e entender melhor a *Literatura brasileira* e com ela conseqüentemente conhecer a vida e *aspectos históricos*, entender o *próprio indivíduo*, como pensa e age perante os acontecimentos que vivencia.

Sem dúvida, o autor deste conto (objeto deste estudo), é dono de um estilo contundente e direto e leva o leitor a imaginar fatos, a recriar pensamentos e a dialogar com seus personagens. D. Aurora (personagem do conto) demonstra características marcadas pela superficialidade, com atitudes “*maniqueístas*”, onde ela mesma distingue o *bem* do *mau*, seguindo seus próprios princípios e suas doutrinas fielmente, *doutrinas* antagônicas às outras, sendo defendidas mesmo sem o seu conhecimento concreto do que realmente essas doutrinas buscavam, seus fundamentos reais e seus preceitos³ morais.

¹ *Insônia* é um livro de contos onde não há na verdade personagens em ação e esta é a marca genial do romancista: “passeia” pelos contos de *Insônia* um *espírito* inquieto, a consciência em alerta e atenta a tudo, e a tudo observa, e o que registra é um mundo escuro, e ela, esta consciência, não tem piedade das personagens, fazendo-as verem um mundo hostil, o sono não vem então não há alternativa a não ser ficar acordado e a tudo observar e assistir todos os “escombros” sociais e psicológicos do ser humano.

² *Viablizar* no sentido de abrir novos caminhos e definir novos pensamentos

³ Preceito neste caso está no sentido exato de regra de proceder, explicando assim, como as doutrinas procediam perante seus fundamentos políticos e sociais.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. *Ficção e Conficção: ensaios sobre Graciliano Ramos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

MIRANDA, Wander Melo. *Folha explica Graciliano Ramos*. 1ª ed. São Paulo: Publifolha, 2004. Introdução do volume. Série: Folha Explica – Literatura.

RAMOS, Graciliano. *Insônia*. 23ª ed. São Paulo: Record, 1994. Conto “A prisão de J. Carmo Gomes”.

BRAGA, E. dos S. O trabalho com a literatura: Memórias e histórias In: *Relações de ensino. Análises na perspectiva histórico-cultural*. Cadernos Cedes n° 50. Campinas, 2000.

BAKHTIN, M. *Marxismo e a Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1997.

GRACILIANO RAMOS. Disponível em < <http://www.culturabrasil.pro.br/graciliano.htm> >. Acesso em: 20 jun. 2008.

